

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (PÔSTER)

NOME: JÉSSICA SILVA CAETANO

TÍTULO: ESTUDO DE CASOS DAS BACIAS URBANAS DE FRUTAL – MG.

AUTORES: LEANDRO DE SOUZA PINHEIRO, JÉSSICA SILVA CAETANO, JÉSSICA SILVA CAETANO, PROF. DRº. LEANDRO DE SOUZA PINHEIRO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: ESCOAMENTO SUPERFICIAL, SUB BACIAS HIDROGRÁFICAS, MORFOMETRIA.

RESUMO

Atualmente, devido a falta de planejamento, as áreas urbanas tem se tornado fonte de diversos impactos sociais e ambientais, em grande parte causada pelas chuvas. É importante o conhecimento da dinâmica do escoamento hídrico superficial, com base na área de drenagem da bacia hidrográfica, porém, devem ser considerados os aspectos urbanos que podem caracterizar ou até mesmo descaracterizar a bacia hidrográfica, devido às feições do relevo urbano que podem alterar a direção, intensidade e destino do fluxo hídrico. Na maioria das cidades, é possível observar que o escoamento superficial é influenciado por valetas, lombadas e galerias pluviais. Nos locais onde a água tende a perder velocidade, há a ocorrência da degradação da cobertura asfáltica, originando crateras com dimensões variáveis. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é o mapear os limites urbanos das bacias hidrográficas em Frutal (MG), esses limites podem divergir daqueles verificados em sistemas distintos dos sistemas urbanos. A pesquisa busca na visão sistêmica o apoio teórico-metodológico para analisar os processos atuantes na dinâmica do escoamento hídrico superficial. Para se alcançar os objetivos propostos é necessária a análise morfométrica do relevo urbano. Para tanto, será elaborada a Carta Clinográfica, sugerida por Mário De Biasi, autor clássico na descrição clinográfica, também conhecida como Carta de Classes de Declividade, bem como a elaboração da Carta de Sub bacias da área urbana, destacando o direcionamento dos fluxos hídricos superficiais. Os resultados, ainda parciais indicam que existem duas bacias principais na área urbana, a bacia do Ribeirão Frutal, que drena todo o setor leste e norte da cidade e a bacia do córrego do São Bento da Ressaca, que drena apenas o setor sudoeste da cidade, sendo esta área ainda pouco urbanizada. Restam os trabalhos de campo nos momentos de chuva, no entanto, até o presente momento as precipitações torrenciais da estação chuvosa ainda não ocorreram.